

Receita de saúde: amamentação

2005. Ano 2 . Edição 16 - 1/11/2005

"O aleitamento materno, embora pareça 'tecnicamente' simples, na verdade é um ato cuja complexidade ainda não foi totalmente desvendada, o que torna tão singulares as diferentes situações de amamentação para a vivência de cada mulher com seu filho"

Valdecyr Herdy Alves

Embora a amamentação apresente muitos benefícios já comprovados cientificamente e o ato de amamentar esteja diretamente ligado a questões humanas e existenciais, as condições de vida e de trabalho da mulher acabam interferindo de alguma forma na sua maneira de pensar, sentir e agir a esse respeito. Isso ocorre porque a amamentação envolve uma complexa interação entre os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais da mulher, inclusive o significado que ela atribui a esse ato.

A prática de amamentar é um hábito que varia conforme os costumes sociais e as manifestações culturais vigentes em cada época. Desse modo, sofre a influência das concepções e dos valores que marcam o processo de socialização, assim como o equilíbrio biológico e o funcionamento hormonal da mulher.

Desde 1992 o Brasil vem implementando as Semanas Mundiais da Amamentação, buscando estratégias que viabilizem somente a amamentação nos seis primeiros meses de vida do bebê, eliminando chás, água ou qualquer outro alimento nesse período. Cada Semana Mundial da Amamentação objetiva promover as metas da Declaração de Innocenti, adotada no país desde 1992 com significativa participação do Unicef e do Ministério da Saúde.

Neste ano, o evento do Ministério da Saúde foi comemorado no período de 25 a 31 de agosto, divulgando que a amamentação deve ser exclusiva até o sexto mês e mantida até os 2 anos (ou mais), podendo ser o leite materno, a partir daí, complementado com alimentos adequados à idade da criança. No entanto, quais são os problemas que impedem que as mulheres/nutrizas consigam amamentar da melhor forma e durante o período recomendado? Alguns são bem conhecidos: a desinformação das mulheres/nutrizas acerca da amamentação; mães que trabalham fora de casa e não dispõem de tempo para amamentar ou estão cansadas demais para fazê-lo quando retornam ao lar; pouca atenção oferecida pelos serviços e profissionais de saúde às mulheres/nutrizas; e, sobretudo, as imposições do mercado para o consumo de produtos industrializados, que, por serem extremamente práticos e de uso imediato, competem com a amamentação.

Sabe-se que o leite materno é o alimento mais completo e adequado ao bebê. Além de econômico, oferece proteção contra infecções e contaminações e fortalece os laços afetivos entre mãe/pai/filho e família, trazendo inúmeros benefícios para a comunidade e para a sociedade. Nesse sentido, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo políticas públicas para incentivar a amamentação, uma delas é o banco de leite humano. O Brasil tem a maior rede desses bancos do mundo e é considerado uma referência na área.

Outra iniciativa relevante é o título de Hospital Amigo da Criança, iniciativa internacional proposta por OMS/Unicef com o objetivo de transformar a atenção oferecida na maternidade. Para ganhar esse título, o hospital precisa comprovar que segue os dez princípios fundamentais para o sucesso do aleitamento. Essas normas evitam separações desnecessárias entre mãe e filho, desestimulam o uso de mamadeiras, chucas e chupetas e a ingestão de outros líquidos que não o leite materno, estimulam que a amamentação seja iniciada tão logo possível, de preferência já na sala de parto, e mantêm mãe e filho em alojamento conjunto 24 horas, além de oferecer orientação e apoio para as mulheres/nutrizes. A maternidade também deve proporcionar treinamento específico aos profissionais que trabalham na área materno-infantil, garantindo-lhes, assim, o atendimento humanizado recomendado pelo Ministério da Saúde.

Essas são iniciativas que se configuram como exemplos emblemáticos a favor do aleitamento materno, que, embora pareça "tecnicamente" simples, na verdade, no cotidiano da mulher, da família e da sociedade, é um ato cuja complexidade ainda não foi totalmente desvendada, o que torna tão singulares as diferentes situações de amamentação para a vivência de cada mulher com seu filho.

Valdecyr Herdy Alves é enfermeiro, professor-doutor-adjunto da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF) e membro efetivo do Grupo Técnico de Incentivo à Amamentação do Hospital Universitário Antonio Pedro/UFF